

**PREVALÊNCIA DE CASOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA SEGUNDO A OCUPAÇÃO NO HOSPITAL DE CÂNCER DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2007-2011**

Naiara Monique de Vasconcelos Matias<sup>1</sup>; Rafael Müller Santos<sup>1</sup>; Rafaela Osório Nalesso<sup>1</sup>; Rafaella Kumazawa Morais<sup>1</sup>; Arthur Mendonça Ribeiro<sup>1</sup>; Dra. Rosa Maria Elias<sup>2,3</sup> e Dra. Luciana Marques da Silva<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Graduandos de Medicina, <sup>2</sup>Hospital de Câncer de Mato Grosso, <sup>3</sup>Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

**Introdução:** A próstata é a maior glândula acessória do sistema reprodutor masculino, o crescimento e a divisão desordenados das células culminam em excesso de tecido que dá origem ao tumor, o qual pode ser classificado em benigno (hiperplasia prostática benigna – HPB) ou em maligno (câncer de próstata - CP). O Câncer de Próstata é uma neoplasia que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apresentou cerca de 915 mil casos no mundo em 2008, caracterizando-a como o segundo tipo de câncer mais comum em homens. Enquanto no Brasil, revelou 60.180 casos novos, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) na estimativa de 2012, apresentando um risco estimado de 62 ocorrências a cada 100 mil homens. **Objetivo:** Verificar a prevalência de CP no Hospital de Câncer de Mato Grosso no período de 2007-2011 e correlacionar com o tipo de ocupação profissional dos pacientes. **Metodologia:** Os dados foram obtidos do Registro Hospitalar de Câncer (SISRHC-INCA) do HCMT e correlacionados com a ocupação profissional dos pacientes. **Resultados:** Verificou-se um total de 2.682 pacientes do sexo masculino sendo que 1.058 (39,4%) dos pacientes foram de câncer de próstata, sendo o mais freqüente entre os homens neste período. Dentre os dados obtidos dos pacientes anotados na Ficha de Registro de Tumor, destaca-se na Identificação do paciente o item Ocupação Principal como variável de interesse no presente estudo. As profissões foram organizadas nos seguintes grupos ocupacionais: Comércio, Indústria, Domésticos, Saúde, Construção Civil, Transporte, Agropecuária, Funcionários Públicos, Militares, Segurança e Educação. Dos 1058 pacientes com CP houveram registros apenas de 990 casos e destes, a maioria não se encaixaram em nenhum desses grupos com um total de 715 (72,22%) e o restante, 275 (27,77%) pacientes que entraram nos grupos ocupacionais obteve-se: 14 (5,09%) do Comércio, 5 (1,82%) na Indústria, 23 (8,36%) em Domésticos, 3 (1,09%) na Saúde, 25 (9,09%) em Construção Civil, 26 (9,45%) no Transporte, 166 (60,36%) na Agropecuária, 1 (0,36%) em Militar, 9 (3,27%) em Segurança, 2 (0,73%) em Educação e 1 (0,36%) em funcionários públicos. Destacou-se os pacientes que trabalham no setor Agropecuarista, representando até 16,76% de todos os casos registrados, talvez pela exposição frequente a agentes químicos e/ou físicos que podem estimular a neoplasia, atuando na desregulação do ciclo celular ou por disruptores endócrinos, que mimetizam ou bloqueiam hormônios, como o glifosato, um herbicida não-seletivo. Esses disruptores talvez atuem no eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal masculino e na produção de testosterona, hormônio que regula a produção de glândulas prostáticas. **Conclusão:** Vale ressaltar que na época da pesquisa, os pacientes podiam omitir dados pessoais na Ficha de Registro de Tumor, dificultando assim traçar um perfil epidemiológico da população mato-grossense em relação a ocupação profissional. Atualmente todas as questões são obrigatórias e em um futuro próximo poderemos ter um dado mais conclusivo entre tipo de ocupação e câncer de próstata.

Palavras chave: Câncer de próstata, Epidemiologia, Ocupação profissional